

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA UFGD**

**GIOVANI MONTEIRO CHAVES**

**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UM ESTUDO COM  
PSICÓLOGOS (AS) QUE ATUAM NA FRONTEIRA ENTRE PONTA  
PORÃ-BR E PEDRO JUAN CABALLERO-PY**

**Dourados/MS**

**2020**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA UFGD**

**GIOVANI MONTEIRO CHAVES**

**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UM ESTUDO COM  
PSICÓLOGOS (AS) QUE ATUAM NA FRONTEIRA ENTRE PONTA  
PORÃ-BR E PEDRO JUAN CABALLERO-PY**

Dissertação apresentada como requisito à obtenção do título de mestre a Universidade Federal da Grande Dourados - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, linha de Processos Psicossociais, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Pamela Staliano.

**Dourados/MS**

**2020**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).**

C512q	<p>Chaves, Giovani Monteiro. Qualidade de vida no trabalho : um estudo com psicólogos (as) que atuam na fronteira entre Ponta Porã-BR e Pedro Juan Caballero-PY. / Giovani Monteiro Chaves. – Dourados, MS : UFGD, 2020.</p> <p>Orientadora: Prof. Dra. Pamela Staliano. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal da Grande Dourados.</p> <p>1. Qualidade de vida. 2. Fronteira. 3. Psicologia. I. Título.</p>
-------	---

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central – UFGD.**

**©Todos os direitos reservados. Permitido a publicação parcial desde que citada a fonte.**

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a minha companheira Karen, que através do seu amor sempre me apoiou e incentivou todos os dias a nunca desistir, além de me ajudar a enxergar todas as minhas potencialidades e qualidades acadêmicas, fazendo com que todos os dias eu conseguisse enxergar o melhor do mundo.

Aos meus pais Marcia e Otoniel, que estiverem presentes na minha trajetória, e me deram suporte para trilhar a jornada de pesquisador, me apoiando independente das situações mais adversas que surgiram no caminho, verdadeiros exemplos de perseverança.

Agradeço também a minha orientadora Pamela, que com muita paciência e dedicação me auxiliou na tarefa árdua da pesquisa e da escrita, sempre com muita atenção, respeito e comprometimento, sendo um modelo para mim de professora e pesquisadora.

Em seguida, dedico minha gratidão ao Renato e a Analice pelo suporte no período da pesquisa, me recebendo em sua casa com muito carinho e disponibilidade, me dando caronas, me orientando no município de Ponta Porã-MS e principalmente me trazendo segurança para executar meu trabalho.

Aos meus familiares, especialmente para meus tios Magda e Renato, que sempre foram um exemplo de esforço e comprometimento com a pesquisa e o conhecimento científico, sendo também para mim um exemplo de profissionalismo.

Agradeço também aos meus amigos Lucas, Marcio, Juliana e Gabriel que através dos momentos de descontração e diversão me ajudaram a recarregar as energias e seguir firme nessa trajetória.

Aos meus colegas de curso da 3ª turma de Mestrado da UFGD pela oportunidade de dividir com vocês todas as expectativas e desafios dessa caminhada e a todo o corpo docente do curso pelos ensinamentos e discussões dentro e fora da sala de aula.

Agradeço, aos professores convidados da banca de defesa, Marcos Mondardo e Liliana Andolpho Magalhães Guimarães pela disponibilidade em avaliar o trabalho e contribuírem de forma significativa para a minha formação profissional.

À CAPES, pelo apoio financeiro permitindo melhor desempenho no decorrer da pesquisa. “O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”

“Escreve-se sempre para dar a vida, para liberar a vida aí onde ela está aprisionada, para traçar linhas de fuga.”

Gilles Deleuze

## Resumo

O entendimento atual sobre Qualidade de Vida (QV) e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) implica na interrelação de diversos fatores: econômicos, sociais, culturais, psicológicos, religiosos, dentre outros. Assim, viver e trabalhar em áreas de fronteira pode gerar impactos na QV dos profissionais. Neste sentido, o presente trabalho se propôs a compreender e avaliar condições de saúde e QVT de psicólogos (as) que atuam no município de Ponta Porã-MS, e ainda, identificar se o trânsito pessoal e profissional na fronteira entre o Brasil e Paraguai influencia em alguma medida nestes âmbitos vivenciados por estes profissionais. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com a utilização de entrevistas semidirigidas e a aplicação do questionário TWLQ-42 que avalia os níveis de QV no ambiente de trabalho. Participaram do estudo dez profissionais dos serviços de assistência social e saúde do município de Ponta Porã, MS. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Grande Dourados com o parecer nº 2.941.974 e atende às exigências das resoluções CNS n. 510/16. Os dados quantitativos foram tabulados e analisados por meio do software Microsoft Excel 2010 e as entrevistas foram submetidas à análise temática de conteúdo de Bardin. Os resultados apontam para concepções de QV e QVT voltada a aspectos comuns do mundo ocidental, tais como: o bem-estar, acesso ao lazer, cultura e boas condições de trabalho e remuneração. A respeito das concepções de fronteira, têm-se a relação com a interculturalidade, a interação comercial, desigualdades sociais e a violência e impunidade. Os resultados ainda apontam para influência do contexto fronteiriço na saúde e QVT dos profissionais, sendo o ambiente um dos principais fatores de prejuízo para o bem-estar destes sujeitos, devido a condicionantes como a violência, tráfico, insegurança, medo e, principalmente, pelo fato de vivenciarem a fronteira seca que permite maior fluidez de atividades ilícitas e migração pendular para os serviços de saúde. Os resultados do questionário apontaram baixos escores para qualidade de vida no trabalho, com destaque para os seguintes aspectos: Econômico, Político, Ambiental, Organizacional e Biológico. Neste sentido, nota-se a necessidade de trabalhos interdisciplinares direcionados para os profissionais da psicologia, bem como estudos que valorizem o contexto fronteiriço e contribuam para o entendimento das influências que a região agrega ao cotidiano de trabalho.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida; Fronteira; Psicologia.

## **Abstract**

The current understanding of Quality of Life (QV) and Quality of Life at Work (QVT) implies the interrelation of several factors: economic, social, cultural, psychological, religious, among others. Thus, living and working in border areas can generate impacts on the QV of professionals. The present study aimed to understand and evaluate health conditions and QV of psychologists working in the municipality of Ponta Porã-MS, and also, identify whether personal and professional traffic on the border between Brazil and Paraguay influences to some extent these areas experienced by these professionals. This is an exploratory and descriptive study, with the use of semi-directed interviews and the application of the TWLQ-42 questionnaire that evaluates QV levels in the workplace. Ten professionals from the health and social assistance services of the municipality of Ponta Porã - MS participated in the study. The project was submitted to the Research Ethics Committee of the Universidade Federal da Grande Dourados with seem n° 2.941.974 and meets the requirements of resolutions CNS n. 510/16. The quantitative data were tabulated and analyzed through the Microsoft Excel 2010 software and the interviews were submitted to Bardin's thematic content analysis. The results indicate QV conceptions focused on aspects such as welfare, access to leisure, culture and good working conditions and remuneration. Regarding the concepts of borders, there is the relation with interculturality, commercial interaction, social inequalities and violence and impunity. The results also point to the influence of the border context on the health and QVT of professionals, and the environment is one of the main factors of harm to the welfare of these subjects, due to conditions such as violence, trafficking, insecurity, fear and, mainly, the fact of experiencing the dry border that allows for greater fluidity of illicit activities and pendular migration to health services. The results of the questionnaire specifically pointed to low scores for quality of life at work, highlighting the following aspects: economic, political, environmental, organizational and biological. There is a need for interdisciplinary work aimed at professionals in psychology, as well as studies that value the border context and contribute to the understanding of the influences that the region adds to the daily work.

**Keywords:** Quality of life; Border; Psychology.



## Lista De Tabelas

Tabela 1 – Descrição dos serviços executados dos participantes e seus respectivos postos de trabalho.....	44
Tabela 2 - Quantidade de profissionais da psicologia do município de Ponta Porã-MS.....	46
Tabela 3 – Caracterização dos participantes.....	50
Tabela 4 – Qualidade de Vida Total no Trabalho, resultados do TWLQ-42.....	53
Tabela 5 – Escore das respostas dos participantes sobre suas concepções de Qualidade de Vida.....	61
Tabela 6 – Escore das respostas dos participantes sobre suas concepções de fronteira..	68

<b>1.Introdução</b> .....	3
<b>2. Referencial Teórico</b> .....	5
2.1 <i>Qualidade de vida e trabalho</i> .....	5
2.1.1 Trabalho e cotidiano.....	8
2.1.2 Breve histórico sobre o trabalho e suas relações com a QVT .....	9
2.1.3 História e Abordagens em Qualidade de Vida no Trabalho .....	14
2.1.4 Adoecimento no trabalho .....	18
2.1.5 Qualidade de vida e instrumentos de avaliação.....	23
2.2 <i>Fronteira e Interculturalidade</i> .....	27
2.2.1 Fronteira entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero: História e características.....	35
<b>3 - Método</b> .....	43
3.1 <i>Local da Pesquisa</i> .....	43
3.2 <i>Participantes</i> .....	43
3.3 <i>Instrumentos</i> .....	45
3.4 <i>Procedimentos de coleta</i> .....	45
3.5 <i>Procedimentos de análise</i> .....	48
3.6 <i>Categorias de análise</i> .....	49
3.6.1 Qualidade de Vida.....	49
3.6.2 Fronteira .....	50
<b>4 – Resultados e Discussão</b> .....	51
4.1 <i>Perfil dos participantes</i> .....	51
4.2 <i>Qualidade de Vida no Trabalho: resultados do TQWL-42</i> .....	54
4.3 <i>Análise das entrevistas</i> .....	63
4.3.1 Concepções sobre Qualidade de vida .....	63
4.3.2 Valores modernos.....	63
4.3.3 Condições de trabalho e relações de consumo .....	68
4.4 <i>Concepções sobre Fronteira</i> .....	71
4.4.1 Trânsitos e cultura .....	71
4.4.2 Interação comercial .....	77
4.4.3 Desigualdades sociais.....	78
4.4.4 Insegurança e impunidade .....	79
4.5 – <i>Fronteira e Qualidade de Vida no Trabalho: correlações e apontamentos</i> .....	80
<b>Considerações Finais</b> .....	87
<b>Referências</b> .....	89

<b>Apêndice A – Roteiro da Entrevista Semi-estruturado.</b> .....	100
<b>Apêndice B – Questionário Sociodemográfico</b> .....	101
<b>Apêndice C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)</b> .....	106
<b>Anexo A – Instrumento TQWL-42</b> .....	108
<b>Anexo B – Parecer Consubstanciado do CEP</b> .....	114

## **1.Introdução**

Por conta da conjuntura atual do mundo, permeada por ideias neoliberais, imperando o pensamento econômico e individual, adentrar ao campo de estudo das questões de saúde e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) orientada por uma visão social e da garantia de direitos, se apresenta como um desafio.

Dentre os caminhos possíveis, pode-se considerar que todo fato dentro das pesquisas em saúde se mostra como um fato histórico, ou seja, Minayo (2004) esclarece que as sociedades humanas se localizam em um determinado espaço-tempo, tornando passageiro, os significados daquilo que constitui os sujeitos, estando tudo em constante transformação.

Assim, as motivações para a execução desta pesquisa surgem das inquietações do pesquisador, que levando em conta o contexto geográfico no qual o programa se insere, notou a necessidade de se relacionar e discutir conceitos tradicionalmente trabalhados pela psicologia, aproximando-os do contexto fronteiriço.

O contexto fronteiriço então exige do pesquisador um olhar que atenda as particularidades deste território, pois trata-se de uma conjuntura social diferente do restante do país, que exige estudos e aproximações da psicologia a este contexto.

Desse modo, este trabalho inicia-se com a apresentação da relação entre a QV e o trabalho, expondo os principais aspectos da QV. Posteriormente, tratou-se das características cotidianas do trabalho, visando abordá-lo como elemento central na vida dos sujeitos. De maneira semelhante, aprofundou-se na história do mundo do trabalho e a construção do campo da QVT.

Na sequência discorreu-se a respeito das principais abordagens em QVT e seus conceitos fundamentais. Em seguida aborda-se o campo avaliativo da qualidade de vida, descrevendo os instrumentos mais utilizados na atualidade para avaliar tanto QV, como também QVT.

Por fim, utilizando-se a abordagem psicodinâmica, discorre-se sobre os principais aspectos que constituem o adoecimento no trabalho, sua relação com o estresse, detendo-se mais sobre as características dos trabalhadores do campo da saúde e da assistência social.

Da mesma forma, o segundo tópico do trabalho tenta alcançar os principais teóricos que dissertam sobre o conceito de fronteira, procurando aproximar a psicologia ao tema por meio da percepção da construção da identidade e da interculturalidade.

Após a apresentação do referencial teórico utilizado, tem-se os objetivos desta pesquisa, que de maneira geral visam compreender a QVT dos psicólogos atuantes na fronteira entre as cidades de Ponta Porã-BR e Pedro Juan Caballero-PY.

Ainda, busca-se alcançar objetivos específicos, verificando-se a região fronteiriça influência em alguma medida a QV dos(as) psicólogos(as); verificar quais são as concepções de QV e fronteira, e, como isso se reflete no cotidiano de serviço, além de investigar a dinâmica de trabalho dos(as) psicólogos(as) que atuam na linha de fronteira.

Para alcançar os objetivos do trabalho, lançou-se mão de um delineamento metodológico quali-quantitativo. Em um primeiro momento utilizando entrevistas semi-estruturadas e analisando-as à luz da análise de conteúdo temática de Bardin (2008) e em um segundo momento, ocorreu a aplicação do questionário TQWL-42 (Pedroso, 2010).

Assim, a partir de uma análise quali-quantitativa discute-se então, primeiramente, os dados quantitativos levantados por meio do instrumento, seguido da discussão sobre as concepções a respeito da QV apresentada pelos profissionais.

De maneira semelhante, discutiu-se a respeito das concepções de fronteira relatadas pelos profissionais, e as relações estabelecidas com a interculturalidade, interação comercial, desigualdades sociais, violência e impunidade. Têm-se ainda a correlação dos dados do questionário com os achados das entrevistas, caracterizando dessa forma a QVT dos profissionais da psicologia inseridos no contexto fronteiriço.

Por fim, acredita-se na importância deste trabalho devido à relevância social do tema, pois apesar da preocupação crescente com questões de saúde no mundo, a psicologia pouco tem se aproximado das questões de fronteira, que se mostra como uma realidade rica e com diversas particularidades que merecem atenção.

## Considerações Finais

A partir do estudo realizado, foi possível considerar que os níveis de saúde e QVT dos profissionais da psicologia apresentaram baixos escores, chamando a atenção para alguns aspectos do instrumento que revelaram resultados insatisfatórios como: tempo de lazer; condições de trabalho; oportunidade de crescimento; disposição física e mental e acesso a serviços de saúde e assistência social.

Observa-se também, que os entendimentos de saúde e QV dos profissionais da psicologia estiveram relacionados com questões comuns ao cotidiano de vida, tais como a noção de bem-estar, acesso ao lazer, cultura e arte, reproduzindo assim modelos vigentes na sociedade ocidental atual.

Outro aspecto importante é a relação entre condições de trabalho e acesso ao consumo como forma de se conceber QV e QVT. Essa relação reforça a lógica capitalista e de consumo que é predominante na atualidade.

Também foi possível observar neste estudo as concepções acerca da fronteira. A maioria das respostas desse tema abordou a fronteira através da interculturalidade, valorizando aspectos culturais locais, tratando-os como naturais ao cotidiano.

Além da relação com a cultura se obteve respostas que tratavam a fronteira por meio da interação comercial, considerando o território fronteiriço como um espaço de compra e consumo.

Por fim, a fronteira ainda foi retratada como um local marcado pelas desigualdades e mazelas sociais, além de ser representada como uma terra de ninguém, expondo à violência a impunidade estimulada pela porosidade do território.

A partir da análise dos relatos das entrevistas e do instrumento TQWL-42 pode-se afirmar que a fronteira age enquanto território, influenciando o cotidiano de vida e QVT dos sujeitos, em um processo discursivo e dialógico, reforçado pela dinâmica fronteiriça.

Pontuam-se ainda algumas diferenças notadas entre os profissionais da assistência social e da saúde. Os psicólogos inseridos na assistência por estarem em contato mais próximo com a população obteve impactos para sua QVT pela violência e impunidade que a fronteira seca proporciona.

Já os psicólogos da área da saúde experimentam impactos em sua QVT por meio da MP, advinda do alto fluxo fronteiriço, e da migração de brasileiros advindos de outras regiões que estudam atualmente nas faculdades de medicina na linha de fronteira.

Assim, levantando às limitações do estudo, identifica-se primeiramente que apenas 50% (10 participantes) dos(as) psicólogos(as) inseridos na rede aceitaram participar da pesquisa, demonstrando a necessidade da realização de estudos posteriores com um maior número de participantes nessa configuração de trabalho.

Além disso, nota-se como limitação do estudo a ausência da participação de profissionais do lado paraguaio, apontando a importância de estudos futuros que possam discutir as diferenças e semelhanças entre os dois países, Brasil e Paraguai.

Por fim, compreende-se como fragilidade deste trabalho a ausência de pesquisas sobre a QVT de profissionais da psicologia no contexto fronteiriço, dificultando dessa maneira a comparação de dados.

Espera-se assim, que essa pesquisa possa motivar diferentes profissionais a atuarem e pesquisarem a respeito do contexto fronteiriço, visando diminuir a lacuna existente no campo teórico da psicologia, seja por meio de futuras avaliações ou projetos de intervenção, valorizando assim o aspecto cultural que este território emana.

## Referências

- Albuquerque, J. L. C. (2005). *Fronteiras em movimento e identidades nacionais: A imigração brasileira no Paraguai*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.
- Albuquerque, J. L. C. (2010). A dinâmica das fronteiras. In: Albuquerque, J. L. C. (Autor), *A Dinâmica das Fronteiras: Os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai*. (1 ed., pg. 33-59) São Paulo: Annablume.
- Almeida, B. E. C. de (2018). *A atuação do psicólogo no CREAS*. Recuperado em 01 de setembro, 2019, de <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-comunitaria/a-atuacao-do-psicologo-no-creas>.
- Almeida, M. A. B. de, & Gutierrez, G. L. (2010). Qualidade de vida: Discussões Contemporâneas. In R. Vilarta, G. L. Guitierrez & M. I. Monteiro (Org.), *Qualidade de Vida: Evolução dos conceitos e práticas no século XXI* (1 ed., Cap. 16, pp. 151-160). Campinas: IPES.
- Alvarez, M. C., & Salla, F. (2010, outubro). Violência e fronteiras no Brasil: tensões e conflitos nas margens do Estado-Nação. *Anais do Encontro anual da ANPOCS*, Caxambu, MG, Brasil, 34.
- Andrade, J. de S., & Guimarães, L. A. M. (2017). Estresse ocupacional, hardiness, qualidade de vida de policiais militares. *Revista Laborativa*, 6(1), 80-105
- Areias, M. E. Q., & Comandule, A. Q. (2004). Transformações no mundo do trabalho: a inserção da qualidade total. In Guimarães, L. A. M. & Freire, H. B. G. (Org.), *Série Saúde Mental e Trabalho* (Vol. 2, pg. 229-247) São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Barbosa, M. L., Menezes, T. N. de, Santos, S. R. dos, Olinda, R. A., & Costa, G. M. C. (2018). Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde no sistema prisional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(4), 1293-1302.
- Barcellos, C. de C., Sabroza, P. C., Peiter, P., & Rojas, L. I. (2002). Organização espacial, saúde e qualidade de vida: análise espacial e uso de indicadores na avaliação de situações de saúde. *Informe Epidemiológico do SUS*, 11(3), 129-138.
- Bardin, L. (2008). *Análise de Conteúdo*. Brasília: Liber Livro Editora.
- Barros, M. M. S., Araújo, M. R. M., & Johann R. L. V. O. (2013). O cuidador merece cuidado: Um estudo sobre a qualidade de vida em profissionais da saúde mental. *Revista Psicologia e Saúde*, 5(1), 32-39.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida* (2a ed.). (P. Dentzien, Trad.) Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. (Obra original publica em 1999).
- Bauman, Z. (2005). *Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora.



- Bento, F. R. (2014). O papel das cidades-gêmeas de fronteira na integração regional Sul-Americana. *Revista Conjuntura Austral*, 6(27), 40-53.
- Biasus, F., & Franceschi, M. (2015). O psicólogo no CRAS: características e desafios da atuação profissional. *Revista de Psicologia da IMED*, 7(1), 23-34.
- Bleger, J. (1984). Perspectivas da psicanálise e psico-higiene. In: J. Bleger (Ed.), *Psico-Higiene e Psicologia Institucional*. (pg. 108-125) Porto Alegre: Artmed
- Bonfim, T. E. (2011). Avaliação psicológica e saúde mental: aplicações da psicologia clínica em comunidades indígenas. *Revista Psicólogo (i)nformação*, 15(15), 155-168.
- Boni, V., & Quaresma, S. J. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, 2(3), 68-80.
- Buarque, C. (1993). Qualidade de vida: a modernização da utopia. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, 31(31), 157-166.
- Camargo, D. A., & Oliveira, J. I. (2004). Riscos ocupacionais: repercussões psicossociais. In Guimarães, L. A. M. & Freire, H. B. G. (Org.), *Série Saúde Mental e Trabalho* (Vol. 2, pg. 157-181) São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Campolina, A. G., & Ciconelli, R. M. (2006). Qualidade de vida e medidas de utilidade: parâmetros clínicos para as tomadas de decisão em saúde. *Revista Panamericana de Salud Pública*. 19(2), 128-136.
- Cazola, L. H. de O., Pícoli, R. P., Tamaki, E. M., Pontes, E. R. J. C., & Ajalla, M. E. (2011). Atendimentos a brasileiros residentes na fronteira Brasil-Paraguai pelo Sistema Único de Saúde. *Revista Panam Salud Publica*, 29(3), 185-190.
- Cecílio, L. C. de O., & Lacaz, F. A. de C. (2012). A noção de Qualidade de vida no trabalho e saúde dos trabalhadores da saúde. In Cecílio, L. C. de O.; Lacaz, F. A. de C. (Aut.) *O trabalho em saúde* (1 ed., Cap.5, pp.55-67).
- Ciconelli, R. M., Ferraz, M. B., Santos, W., Meinão, I., & Quaresma, M. R. (1999). Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). *Revista Brasileira de Reumatologia*, 39(3), 143-150.
- Cheremeta, M., Pedroso, B., Pilatti, L. A., & Kovaleski, J. L. (2011). Construção da versão abreviada do QWLQ-78: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. *Revista brasileira de qualidade de vida*. 3(1), 01-15.
- Cogo, L. (2014). *Qualidade de vida no trabalho: um diferencial dentro das organizações*. Recuperado em 01 de setembro, 2019, de <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/Lucila-Cogo.pdf>.
- Conselho Federal de Psicologia – CFP (2012). *Jornal do Federal*. ano XXIII, n. 104, Brasil.

- Conselho federal de Psicologia – CFP (2013). *Referências para atuação de Psicólogas(os) em serviços de atenção à mulher em situação de violência*. Recuperado em 01 de setembro, 2019, de [http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/jornal\\_crp/168/frames/fr\\_perto.asp](http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/jornal_crp/168/frames/fr_perto.asp).
- Conselho Federal de Psicologia – CFP (2013). *Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogas(os) no CAPS – Centro de Atenção Psicossocial*. Recuperado em 01 de setembro, 2019, de [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/11/CAPS\\_05.07.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/11/CAPS_05.07.pdf).
- Coutinho, M. P. L., & Franken, L. (2009). Qualidade de vida no serviço público de saúde: As representações sociais de profissionais da saúde. *Psicologia Ciência e Profissão*, 29(3), 448-461.
- Dal Forno, C., & Finger, I. da R. (2015). Qualidade de vida no trabalho: conceito, histórico e relevância para a gestão de pessoas. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, 7(2), 103-112.
- Dejours, C. (1993). *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho* (5ª ed.). (A. I. Paraguay e L. L. Ferreira, Trad.) São Paulo: Cortez Editora.
- Dias, S., & Gonçalves, A. (2007). Migração e Saúde. *Revista Migrações*, (1), 15-26.
- Dias, E. G., Santos, A. R., Souza, E. L. S., Araújo, M. M. L., & Alves, J. C. S. (2017). Qualidade de vida no trabalho: vivência de profissionais de saúde de uma Unidade Básica de Saúde de Minas Gerais – Brasil. *Cultura de los Cuidados*, 21(48), 159-167.
- Dokko, R. K. (2014). *Serviços de saúde na fronteira: estudo de caso sobre Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, Brasil.
- Duarte, L. C. B., & Moraes, T. D. (2016). Saúde mental de psicólogos atuantes em serviços de atenção primária à saúde. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 7(2), 123-146.
- Ferigollo, J. P., Fedosse, E., & Santos Filha, V. A. V. dos (2016). Qualidade de vida de profissionais da saúde pública. *Cadernos de Terapia Ocupacional*, 24(3), 497-507.
- Fernandes, E. (1996). Qualidade de vida no trabalho: do que se trata afinal?. In Fernandes, E. (Aut.) *Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar* (5 ed., Cap.2, pp.35-40)
- Ferrari, M. (2014). As noções de fronteira em Geografia. *Revista Perspectiva Geográfica*, 9(10), 31-55.
- Ferraro, V. G. J., & Buitoni, M. M. S. (2011, setembro). A integração na fronteira seca: Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai). *Anais do III Seminário de Estudos Fronteiriços*, Corumbá, MS, Brasil, 3.
- Ferreira, M. C., & Alves, L., Tostes, N. (2009). Gestão de qualidade de vida no trabalho (QVT) no serviço público federal: o descompasso entre problemas e práticas gerenciais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(3), 319-327.

- Ferreira, M. C., & Barros, P. C. R. (2003). (In)Compatibilidade trabalho prescrito - trabalho real e vivências de prazer-sofrimento dos trabalhadores: um diálogo entre a ergonomia da atividade e a psicodinâmica do trabalho. *Alethéia*, 4(2), 1-20.
- Ferreira, L. C., & Pilatti, L. A. (2012). Jornada de trabalho e qualidade de vida do trabalhador: transformações na quantidade e qualidade do trabalho. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*. 4(2), 12-24.
- Ferreira, C. M. P. G., Mariani, M. A. P., & Braticevic, S. I. (2015). As múltiplas fronteiras presentes no atendimento à saúde do estrangeiro em Corumbá, Brasil. *Revista Saúde e Sociedade*, 24(4), 1137-1150.
- Figuerêdo, R. B. de, & Cruz, F. M. L. (2017). Psicologia: profissão feminina? A visão dos estudantes de Psicologia. *Estudos Feministas*, 25(2), 803- 828.
- Fleck, M. P. de A. (2000). O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 33-38.
- Fleck, M. P. de A., Leal, O. F., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., & Pinzon, V. (1999). Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 21(1), 19-28.
- Foucher, M. (2009). A arte dos limites. In M. Foucher (Autor) *Obsessão por Fronteiras*. São Paulo: Radical Livros.
- Fontes, A. P., & Guimarães, L. A. M. (2004). Estratégias de “Coping” e estresse ocupacional. In Guimarães, L. A. M. & Freire, H. B. G. (Org.), *Série Saúde Mental e Trabalho* (Vol. 2, pg. 113-127) São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Freitas, R. F., & Barcellos, D. M. N. (2012). O consumo da representação da qualidade de vida. *Revista FAMECOS*, 19(1), 168-188.
- Freud, S. (1930 [1929]). *O mal-estar na civilização*. (Vol. 21) Rio de Janeiro: Imago.
- Fronteira. (2019). *Michaelis On-line*. São Paulo: Editora Melhoramentos Ltda. In. Michaelis.uol.com.br. Retirado 22 de Agosto de 2019, de <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/Fronteira/>.
- Furtado, M. E. M., & Carvalho, L. B. (2015). O psicólogo no NASF: potencialidades e desafios de um profissional de referência. *Revista Psicologia e Saúde*, 7(1), 09-17.
- Gadelha, C. A. G., & Costa, L. (2007). Integração de fronteiras: a saúde no contexto de uma política nacional de desenvolvimento. *Cadernos de Saúde Pública*, 23(2), 214-226.
- Gonçalves, A. (2010). Whoqol – Antes, durante, depois e agora. In R. Vilarta, G. L. Guitierrez & M. I. Monteiro (Org.), *Qualidade de Vida: Evolução dos conceitos e práticas no século XXI* (1 ed., Cap. 13, pp. 123-130). Campinas: IPES.

- Gordia, A. P., Quadros, T. M. B., Oliveira, M. T. C., & Campos, W. (2011). Qualidade de vida: contexto histórico, definição, avaliação e fatores associados, *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*. 3(1), 40-52.
- Guimarães, L. A. M., & Freire, H. B. G. (2004). Sobre o estresse ocupacional e suas repercussões na saúde. In Guimarães, L. A. M. & Freire, H. B. G. (Org.), *Série Saúde Mental e Trabalho* (Vol. 2, pg. 29-54) São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Guimarães, L. A. M., Martins, D., Messias, J. C. C., & Stephanini, I. C. (2004). Atualizações em qualidade de vida e trabalho. In Guimarães, L. A. M. & Freire, H. B. G. (Org.), *Série Saúde Mental e Trabalho* (Vol. 2, pg. 209-217) São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Hall, S. (1997). A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação e Realidade*, 22(2), 15-46.
- Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade* (T. T. da Silva & G. L. Louro, Trad.). Rio de Janeiro: DP&A Editora (Obra original publicada em 1992).
- Hanciau, N. J. (2005). Entre-lugar. In: E. Figueiredo (Org.) *Conceitos de literatura e cultura*. Juiz de Fora: UFJF.
- Heloani, J. R., & Capitão, C. G. (2003). Saúde mental e psicologia do trabalho. *São Paulo em Perspectiva*, 2(17), 102-108.
- Kawakame, P. M. G., & Miyadahira, A. M. K. (2005). Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Revista da escola de enfermagem da USP*. 39(2), 164-172.
- Kogien, M., & Cedaro, J. J. (2014). Avaliação da qualidade de vida de profissionais de saúde de um pronto-socorro público. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*. 6(2), 85-94.
- Kurogi, M. S. (2008). Qualidade de vida no trabalho e suas diversas abordagens. *Revista de Ciências Gerenciais*, 12(16), 49-62.
- Lacaz, F. A. de C. (2000). Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 151-161.
- Limongi-França, A. C. (2004). Escolhas de pensamento em qualidade de vida no trabalho. In Limongi-França, A. C. (Aut.), *Qualidade de vida no trabalho – QVT: Conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial* (2 ed., Cap.1 , pp.21- ).
- Limongi-França, A. C. (1997). Qualidade de vida no trabalho: conceitos, abordagens, inovações e desafios nas empresas brasileiras. *Revista Brasileira de Medicina Psicossomática*, 1 (2), 79-83.
- Machado, L.O. (2002). *Sistemas, Fronteiras, e Território*. Recuperado em 20 de maio de 2019 de <https://admunip.files.wordpress.com/2013/03/gri-geografia-polc3adtica-e-econc3b4mica-planejamento-sistemas-fronteiras-e-territc3b3rio-liaconceitos-1.pdf>.
- Machado, L. O. (2005). Estado, territorialidade, redes. Cidades gêmeas na zona de fronteira sul-americana. In Silveira, M. L. (Org.). *Continente em chamas. Globalização e território na América Latina*. (pg.244-284) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

- Machado, L. O. (2006). Cidades na fronteira internacional: conceitos e tipologia. *Anais da II Conferência Internacional de Desenvolvimento Urbano em Cidades na Fronteira*, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 2.
- Machado, L. O., Haesbaert, R., Ribeiro, L. P., Steiman, R., Peiter, P., & Novaes, A. (2006). O Desenvolvimento da Faixa de Fronteira: uma proposta conceitual-metodológica. In: Oliveira, T. C. M. de (Org.), *Território sem limites. Estudos sobre a Fronteira*. (pg.51-76) Campo Grande: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Marcelino, N. C. (1996). Significado do lazer I. In N. C. Marcelino (Autor) *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas, SP: Editora Autores Associados.
- Martin, A. R. (1998). As fronteiras na natureza. In: A. R. Martin (Coord.), *Fronteiras e Nações*. (4a ed., Cap. 1, pp. 14-21). São Paulo: Contexto.
- Martins J. S. (2009). *Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano*. (2a ed.). São Paulo: Hucitec.
- Martins, D. A., & Guimarães, L. A. M. (2004). O modelo de Estresse Ocupacional Demanda/CPMTRPÇE (“job strain model”). In Guimarães, L. A. M. & Freire, H. B. G. (Org.), *Série Saúde Mental e Trabalho* (Vol. 2, pg. 55-68) São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Mascarenhas, C. H. M., Prado F. O., Fernandes M. H., Boery E. N., & Sena E. L. da S. (2013). Qualidade de vida em trabalhadores da área de saúde: uma revisão sistemática. *Revista Espaço Para A Saúde*, 14(2), 72-81.
- Medeiros, M. A. V. de, Nunes, M. L. T., & Melo, F. da F. M. (2012). Saúde mental de psicólogos trabalhadores na saúde pública: um estudo a partir de Dejours e Freud. *Anais do Seminário do Trabalho: Trabalho e Políticas Sociais no Século XXI*, Marília, SP, Brasil, 8.
- Mello, J. A. V. B., Jesus, R. H. G., & Mello, A. J. R. (2015). As dimensões da qualidade de vida no trabalho expressas nas diretrizes organizacionais: um estudo sob a perspectiva de Walton. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*. 7(1), 39-47.
- Mendes, R. M. das N. (2008). História dos conceitos de saúde e doença. *Revista Nursing*. 8(1), 8-18.
- Mendes, J. M. R., Wunsch, D. S., Machado, F. K. S., Giongo, C., & Martins, J. (2016). A saúde do trabalhador na região de fronteira do RS: a experiência do diagnóstico situacional. *Revista Pensamento Americano*, 9(16), 156-170.
- Minayo, M. C. de S. (2004). Introdução a metodologia em pesquisa social. In Minayo, M. C. de S. (Ed.) *O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. (Vol. 13, Chap. 1-2, pp.20-209). São Paulo: Editora Hucitec.
- Minayo, M. C. de S. (2006). Violência e saúde pública. In: Minayo, M. C. de S. *Violência e Saúde*. (Cap. 2, pg. 45-110) Rio de Janeiro: FIOCRUZ.
- Minayo, M. C. de S., Hartz, Z. M. de A., & Buss, P. M. (2000). Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 7-18.

- Ministério da Saúde (2015). *Consultório na Rua: cuidado para todos*. Recuperado em 01 de setembro, 2019, de <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/50077-consultorio-na-rua-cuidado-para-todos>.
- Ministério da Saúde (2014). *Academia de Saúde*. Recuperado em 01 de setembro, 2019, de [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/academia\\_saude\\_cartilha.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/academia_saude_cartilha.pdf).
- Mondardo, M. L. (2018). Fronteiras. In: Mondardo, M. L. *Territórios em Trânsito: dos conflitos entre Guarani e Kaiowá, paraguaios e "gaúchos" à produção de multi/transterritorialidades na fronteira*. (Cap. 1, pg.27-70) Rio de Janeiro: Consequência.
- Nascimento, I. L., Duarte, L. C. B., & Moraes, T. D. (2018). Saúde dos psicólogos em Centros de Referência de Assistência Social. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 18(2), 373-380.
- Nascimento, W., Pereira, M. F., & Pereira, J. (2013). Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e conceitos – uma revisão bibliográfica. *Coleção Gestão da Saúde Pública*. 13(1), 178-200.
- Nogueira, R. J. B. (2007). Fronteira: espaço de referência identitária? *Ateliê Geográfico*, 1(2), 27-41.
- Nogueira, R. P., & Aragão, A. S. (2016, maio). Trabalho e adoecimento dos profissionais de saúde: uma análise dialética dessa relação. *Anais do Seminário do Trabalho: Trabalho, Crise e Políticas Sociais na América Latina*, Marília, SP, Brasil, 10.
- Nogueira, V. M. R., Dal Prá, K. R., & Fermiano, S. (2007). A diversidade ética e política na garantia e fruição do direito à saúde nos municípios brasileiros da linha da fronteira do MERCOSUL. *Cadernos de Saúde Pública*, 23(2), 227-236.
- Nogueira, J. H. V., & Freitas, L. G. de (2015). Psicodinâmica do estresse: estudo com trabalhadores de pesquisa, desenvolvimento e inovação. *Revista psicologia: organização e trabalho*, 15(2), 133-145.
- Nunes, F. G., & Silva, S. R. da (2014). Fronteira e construção do “outro”: concepções de alunos sobre povos indígenas. *Mercator*, 13(1), 93-106.
- Oliveira, M. G. de (2011). A formação das cidades-gêmeas Ponta Porã-Pedro Juan Caballero. *Trabalho apresentado no II Simpósio Nacional de Geografia Política, Território e Poder - I Simpósio Internacional de Geografia Política e Territórios Transfronteiriços*. Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 2.
- Oliveira, A. C. de (2017). Uma questão de identidade: migrações e pertencimento na dinâmica do mundo globalizado. *Revista USP*, (114), 91-108.
- Oliveira, L. H. C. de, Araujo, M. E. A., Palópoli, R. P., & Mamoru, E. T. (2014). Atenção primária a estrangeiros residentes em municípios fronteiriços (de fronteira). *Salud(i)Ciência*, 20(1), 829-833.

- Oliveira, E. dos S. de, Machado, M. H., & Moyses, N. M. N. (2008). O trabalho de saúde nas regiões de fronteiras brasileiras. In Pierantoni, C. R., Machado, M. H., Campos, F. E., Ferreira, J. R., Abramzón, M. C. (Org.) *Trabalho e educação em saúde no Mercosul* (pg.171-200) Brasília: Ministérios da Saúde.
- Oliveira, J. M. de, & Rodrigues, P. S. C. (2010, setembro). A implementação de um programa de qualidade total no setor da saúde: o caso cardio nefroclínica. *Anais do SemeAd – Seminários em Administração*. São Paulo, SP, Brasil, 13.
- Pacheco, J. O. (2007). Identidade cultural e alteridade: problematizações necessárias. Recuperado em 6 de setembro, 2019, de [http://unisc.br/site/spartacus/edicoes/012007/pacheco\\_joice\\_oliveira.pdf](http://unisc.br/site/spartacus/edicoes/012007/pacheco_joice_oliveira.pdf).
- Panzini, R. G., Rocha, N. S. da, Bandeira, D. R., & Fleck, M. P. de A. (2007). Qualidade de vida e espiritualidade. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 34(1), 105-115.
- Pedroso, B. (2010). *Desenvolvimento do TQWL-42: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho*. Dissertação de Mestrado, Universidade Tecnológica do Paraná, Ponta Grossa, PR, Brasil.
- Pedroso, B., Pilatti, L. A., Gutierrez, G. L., & Picinin, C. T. (2014). Construção e validação do TQWL-42: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. *Revista Salud Pública*. 16(6), 885-896.
- Pereira, É. F., Teixeira, C. S., & Santos, A. (2012). Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 26(2), 241-250.
- Pilatti, L. A. (2007). Qualidade de vida e trabalho: perspectivas na sociedade do conhecimento. In Vilarta, R., Gutierrez, G. L., Carvalho, T. H. P. F., Gonçalves, A. (Org.) *Qualidade de Vida e Novas Tecnologias*. (pg.41-50) Campinas: Ipês Editorial.
- Polon, L. C. K. (2015). Brasil e Paraguai: considerações sobre a “fronteira do consumo”. *Revista Tempo da Ciência*, 22(44), 71-77.
- Raffestin, C. (2005). A ordem e a desordem ou os paradoxos da fronteira. In: Oliveira, T. C. M. de (Org.). *Territórios sem limites: Estudos sobre fronteira*. (pg.9-15) Campo Grande: UFMS.
- Rego, T. F. A. (2013). *Atuação do psicólogo em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) de Santarém: Relato de Experiência*. Recuperado em 01 de setembro, 2019, de <https://psicologado.com.br/psicopatologia/saude-mental/atuacao-do-psicologo-em-um-centro-de-atencao-psicossocial-de-alcool-e-outras-drogas-caps-ad-de-santarem-relato-de-experiencia>.
- Reis Júnior, D. R. (2008). *Qualidade de vida no trabalho: construção e validação do questionário QWLQ-78*. Dissertação de Mestrado, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, PR, Brasil.
- Reis Junior, D. R. dos, Pilatti, L. A., & Pedroso, B. (2011). Qualidade de vida no trabalho: construção e validação do questionário QWLQ-78. *Revista brasileira de qualidade de vida*, 3(2), 01-12.

- Ribeiro, A. B., Paiva, I. L. de, Seixas, P. de S., & Oliveira, I. M. F. F. de (2014). Desafios da atuação dos Psicólogos no CREAS do Rio Grande do Norte. *Fractal: Revista de Psicologia*, 26(2), 461-478.
- Rodrigues, P. F., Alvaro, A. L. T., & Rondina, R. (2006). Sofrimento no trabalho na visão de Dejours. *Revista científica eletrônica de psicologia*, 4(7), 55-63.
- Rosemberg, F. (1984). Afinal, porque somos tantas psicólogas? *Revista Psicologia Ciência e Profissão*, 4(1), 6-12.
- Santos, G. A. dos (2016). *Crimes transfronteiriços em cidades gêmeas do Mato Grosso do Sul*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, Brasil.
- Schmidt, M. L. G., & Lucca, S. R. de (2017). Trabalho e subjetividade no modelo de gestão da qualidade total. *Integración Académica em Psicologia*, 5(13), 5-19.
- Schuster, M. da S., & Dias, V. da V. (2012). Plano de carreira nos sistemas de gestão público e privado: uma discussão a luz das teorias motivacionais. *Revista de Administração Imed*, 2(1), 1-17.
- Scott, J. B., Marion, J., Freitas, A. P. M., Ferreira, M., Pereira, C. R. R. P., & Siqueira, A. C. (2019). Desafios da atuação do psicólogo em centros de referência da assistência social (CRAS). *Revista interinstitucional de Psicologia*, 12(1), 125-141.
- Seidl, E. M. F., & Zannon, C. M. L. da C. (2004). Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cadernos de Saúde Pública*, 20(2), 580-588.
- Senra, C. M. G., & Guzzo, R. S. L. (2012). Assistência social e psicologia: sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano de serviço público. *Revista Psicologia e Sociedade*, 24(2), 293-299.
- Senhoras, E. M. (2013). Dinâmica fronteiriça das cidades-gêmeas entre Brasil e Guyana. *Revista Geonorte*, 7(1), 1053-1070.
- Silva, A. B. H. C. da (2010). O estresse na prática profissional do psicólogo em UTI: uma revisão de literatura. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*. 13(1), 33-51.
- Silva, G. C. R. F. da (2010). *O método científico na psicologia: abordagem qualitativa e quantitativa*. Manaus, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil. Recuperado em 03 junho, 2019, de [http://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?o-metodo-cientifico-na-psicologia-abordagem-qualitativa-e-quantitativa&codigo=A0539&area=D15I](http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?o-metodo-cientifico-na-psicologia-abordagem-qualitativa-e-quantitativa&codigo=A0539&area=D15I).
- Silva, S. A. G. J. (2017). *Dificuldades no atendimento a pacientes estrangeiros em Roraima: na perspectiva da saúde do trabalhador*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.



- Silva, P. S. C. de, Rodrigues, A. P. G., & Jara, E. J. (2015). Qualidade de vida dos profissionais de uma unidade básica de saúde de Florianópolis, Santa Catarina. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, 6(2), 1647-1662.
- Silveira, A. M. V. da (2010). *Estudo do campo da psicologia hospitalar calcado nos fundamentos de gestão: estrutura, processos e resultados*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Silveira, R. C. (2005). *Estabilidade no emprego: possível, urgente, revolucionária*. Monografia de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Silveira, C. V. da, Kukiel, E. D. G., & Oliveira, E. dos S. (2019). Dinâmica fronteiriça dos estudantes de medicina da cidade de Pedro Juan Caballero-PY e Ponta Porã-BR. *Anais do XIII ENAPEGE A geografia brasileira na ciência-mundo: produção circulação e apropriação do conhecimento*, São Paulo, SP, Brasil.
- Senra, C. M. G., & Guzzo, R. S. L. (2012). Assistência social e psicologia: sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público. *Revista Psicologia e Sociedade*, 24(2), 293-299.
- Spiller, A. P. M., Dyniewicz, A. M., & Slomp, M. G. F. S. (2008). Qualidade de vida de profissionais da saúde em hospital universitário. *Revista Cogitare Enfermagem*, 13(1), 88-95.
- Steiman, R., & Machado, L.O. (2002). *Limites e Fronteiras Internacionais: uma discussão histórico-geográfica*. Recuperado em 20 de maio de 2019 de [https://www.academia.edu/1963114/Limites\\_e\\_fronteiras\\_internacionais\\_uma\\_discuss%C3%A3o\\_hist%C3%B3rico-geogr%C3%A1fica](https://www.academia.edu/1963114/Limites_e_fronteiras_internacionais_uma_discuss%C3%A3o_hist%C3%B3rico-geogr%C3%A1fica).
- Stephanini, I. C., Guimarães, L. A. M., & Botelho, A. S. O. (2004). Qualidade de vida e trabalho em profissionais da área da saúde. In Guimarães, L. A. M. & Freire, H. B. G. (Org.), *Série Saúde Mental e Trabalho* (Vol. 2, pg. 219-228) São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Uebel, R. R. G. (2016, abril). Aspectos gerais da dinâmica imigratória no Brasil no século XXI. *Anais do Seminário Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas*. São Paulo, SP, Brasil.
- Tavares, F. M. B. (2011). Apontamentos sobre o conceito de qualidade de vida: revisões, cruzamentos e possibilidades críticas. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, 3(2), 23-32.
- Tognolli, D. (2014). Dinheiro e psicanálise. *Revista IDE São Paulo*, 37(58), 95-107.
- Vasconcelos, A. F. (2001). Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas. *Cadernos de Pesquisa em Administração*, 8(1), 23-35.
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Revista Temáticas*, 22(44), 203-220.

- Webber, M. A. (2017). Fluxos do saber: migração brasileira para estudos na tríplice fronteira. *Anais do IX Semana de Antropologia e Arqueologia, III Seminário de Etnologia e Museus e V Semana de oficinas em Arqueologia. Curitiba, PR, Brasil.*
- Zangão, O., Mendes, A. Q., & Braga, S. (2016). Estado de saúde vs qualidade de vida. *Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento*, 2(1), 469-487.
- Zaslavsky, R., & Goulart, B. N. G. de (2017). Migração pendular e atenção à saúde na região de fronteira. *Ciência e Saúde Coletiva*, 22(12), 3981-3986.
- Zusman, P. (2017). La técnica y la definición de fronteras. *Revista de Geografía Norte Grande*. 66(1), 49-60.

## Apêndice A – Roteiro da Entrevista Semi-estruturado.

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Como um morador(a) e trabalhador(a) da fronteira, qual a sua concepção de fronteira?
2. E como pessoa, qual é a sua concepção de qualidade de vida?
3. O fato de você viver e trabalhar na fronteira apresenta algum impacto para seu cotidiano de vida e de trabalho?
4. Trabalhar na fronteira impõe algum desafio e/ou dificuldades para tua atuação como psicólogo?
5. Existe algum fator gerador de estresse no seu ambiente de trabalho? Quais?
6. Existe algo que lhe é gratificante em seu trabalho? O que?

Observações: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## Apêndice B – Questionário Sociodemográfico

### QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E OCUPACIONAL

Pesquisa: “*Qualidade de vida e fronteira: um estudo sobre os profissionais da psicologia*”.

Participante:

#### Dados de Identificação:

##### 1 – Sexo

Masculino

Feminino

##### 2 – Idade

20 a 25 anos

26 a 30 anos

31 a 35 anos

36 a 40 anos

41 a 45 anos

51 a 55 anos

Mais de 56 anos

##### 3 – Estado Civil

Solteiro(a)

Casado(a)

Viúvo(a)

Divorciado(a)

União Estável (Mais de cinco anos)

##### 4 – Renda Mensal Individual

De 1 a 3 salários mínimos

De 4 a 6 salários mínimos

De 7 a 9 salários mínimos

Acima de 10 salários mínimos

**5 – Renda Mensal Família (se houver união estável)**

De 1 a 3 salários mínimos

De 4 a 6 salários mínimos

De 7 a 9 salários mínimos

Acima de 10 salários mínimos

**6 – Religião**

Católica

Evangélica

Espírita

Sem religião

Outras. Qual? \_\_\_\_\_

**Formação Acadêmica:**

**7 – Possui**

Especialização Completa

Especialização Incompleta

Mestrado Completo

Mestrado Incompleto

Doutorado Completo

Doutorado Incompleto

**Vinculação com o Trabalho:**

**8 – Qual(is) Período(s) Você Trabalha?**

Matutino

Vespertino

Noturno

Integral

**9 – Quantas Horas Semanais?**

20 horas

30 horas

40 horas

Outros. Quanto? \_\_\_\_\_

**10 – Há quanto tempo trabalha como psicólogo(a)?**

1 ano

2 anos

3 anos

4 anos

5 anos

Mais de 6 anos

**11 – Qual a instituição em que trabalha?**

\_\_\_\_\_

**12 – Qual o tipo de vinculação de trabalho?**

\_\_\_\_\_

**Dados sobre a vida familiar e social:**

**13 – Mora**

Sozinho(a)

Com a família (companheiro(a), filhos)

Com parentes (pais, irmão(s))

Com amigos

Outros. Qual? \_\_\_\_\_

**14 – Tem Filhos?**

Sim

Não

**14.1 – Se sim, quantos filhos?**

Um

Dois

Três

Acima de quatro

**14.2 – Se sim, qual a idade? (Assinale mais de um, se for o caso)**

De 0 a 1 ano

De 2 a 5 anos

De 6 a 9 anos

De 10 a 13 anos

De 14 a 17 anos

De 18 a 21 anos

Acima de 22 anos

15 – Possui Residência própria?

Sim

Não

**16 – Possui seu próprio meio de transporte (Carro ou Moto)?**

Sim

Não

Dados sobre saúde e lazer:

**17 – Você realiza todas as refeições em horários fixos?**

Sim

Não. Por quê? \_\_\_\_\_

**18 – Quantas refeições realiza por dia?**

Até 3

Até 5

Acima de 6

**19 – Quantas horas costuma dormir diariamente?**

3 a 4 horas

5 a 6 horas

7 a 8 horas

Acima de 9 horas

**20 – Geralmente você acorda?**

Cansado(a)

Disposto(a)

Outro. Como? \_\_\_\_\_

**21 – Teve ou tem algum problema de saúde nos últimos seis meses?**

Sim. Qual(is)? \_\_\_\_\_

Não

**22 – Que tipo de ações você pratica para manter sua saúde?**

\_\_\_\_\_

**23 – Realiza atividades de lazer nas horas vagas?**

Sim. Qual(is)? \_\_\_\_\_

Não. Por quê? \_\_\_\_\_

***Obrigado pela participação!***



## **Apêndice C – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

O pesquisador Giovani Monteiro Chaves, mestrando da Universidade Federal da Grande Dourados, está realizando uma pesquisa intitulada “Qualidade de vida e fronteira: Um estudo sobre os profissionais da psicologia”, que tem como objetivo compreender a qualidade de vida dos profissionais da psicologia na região de fronteira Ponta Porã-MS/ Pedro Juan Caballero-PY.

A pesquisa ocorrerá através da análise de algumas entrevistas, além da aplicação de um questionário, que serão realizados individualmente com profissionais da psicologia que atuam nos serviços de saúde dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) na região de fronteira. As entrevistas seguirão um modelo semiestruturado com perguntas planejadas previamente de acordo com os objetivos da pesquisa. Além da entrevista, será aplicado um questionário fechado que avalia qualidade de vida dentro do contexto do trabalho. Todas as entrevistas serão gravadas em arquivo de áudio e, posteriormente, transcritas na íntegra e de forma absolutamente sigilosa.

Informamos ainda que as informações coletadas serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar sua identidade. Os nomes dos participantes da pesquisa e todas as informações que permitam identificá-los serão mantidos em sigilo, garantindo, assim, seu anonimato.

Sua participação consistirá em ser entrevistado e no preencher o questionário, autorizando a utilização das informações fornecidas nas durante os encontros para os fins deste estudo, bem como sua divulgação em artigos científicos e trabalhos acadêmicos.

A participação nesse estudo é voluntária, sem retribuição financeira ou de qualquer outro tipo. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar deste estudo, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção do conhecimento científico.

Esclarece-se, ainda, que os riscos envolvidos nesta pesquisa são classificados como de grau “baixo”. Isto significa que, mesmo não estando exposto a situações nocivas ou que representem um risco direto a sua integridade física e psicológica, você poderá se sentir desconfortável ao responder algumas perguntas. Caso isso ocorra, você poderá não responder e até mesmo desistir de continuar a participar deste estudo em qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Como forma de minimizar este risco, você pode solicitar ao pesquisador apoio ou outra forma de reparo que julgue necessário.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas com o pesquisador através do fone 67-998445845 ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFGD: Rua Melvin Jones, 940 - Jardim América, Dourados-MS. CEP: 7.9803-010 E-mail: cep@ufgd.edu.br Telefone: (67) 3410-2853.

Assinatura do participante:

Caso concorde em participar, por favor assine este termo, que será apresentado em 2 vias (uma ficará com você e outra com o pesquisador).

**Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste Termo de Consentimento.**

Nome do Participante: \_\_\_\_\_

Telefone para contato: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

RG ou CPF: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_

Local e data

\_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador

## Anexo A – Instrumento TQWL-42

### TQWL-42 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Este questionário objetiva diagnosticar como você se sente a respeito da sua **Qualidade de Vida no Trabalho**. Por favor, responda todas as questões. Se você não tem certeza sobre que resposta dar em uma questão, escolha entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada. Nós estamos perguntando o quanto você está satisfeito(a), em relação a vários aspectos do seu **trabalho nas últimas duas semanas**. Escolha entre as alternativas de cada questão e coloque um círculo no número que melhor representa a sua opinião.

#### DADOS PESSOAIS

1) Idade: \_\_\_ anos

2) Sexo:

Masculino       Feminino

3) Estado civil:

Solteiro(a)  
 Casado(a)/União estável  
 Viúvo(a)  
 Separado(a)/Divorciado(a)

4) Escolaridade:

<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto	<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo
<input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto	<input type="checkbox"/> Ensino Médio completo
<input type="checkbox"/> Ensino Superior incompleto	<input type="checkbox"/> Ensino Superior completo
<input type="checkbox"/> Pós-graduação incompleto	<input type="checkbox"/> Pós-graduação completo

5) Tempo de serviço (em meses) na empresa em que você trabalha: \_\_\_ meses

#### QUESTIONÁRIO

F1.1 - Como você avalia a sua Qualidade de Vida no Trabalho?

Muito ruim	Ruim	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
1	2	3	4	5

A1.1 - Com que frequência você se sente cansado(a) durante o trabalho?

Nunca	Raramente	Às vezes	Repetidamente	Sempre
1	2	3	4	5

A1.2 - O quanto você está satisfeito(a) com a disposição que você possui para trabalhar?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

A2.1 – Você se sente capaz de realizar as suas tarefas no trabalho?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

A2.2 - O quanto você está satisfeito(a) com a sua capacidade de trabalho?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

A3.1 - A empresa em que você trabalha disponibiliza atendimento médico, odontológico e social aos seus colaboradores?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

A3.2 - Quão satisfeito(a) você está com a qualidade dos serviços de saúde e de assistência social disponibilizados pela empresa em que você trabalha?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

A4.1 - Com que frequência você se sente sonolento(a) durante o trabalho?

Nunca	Raramente	Às vezes	Repetidamente	Sempre
1	2	3	4	5

A4.2 - Quão satisfeito(a) você está com o tempo que você possui para dormir?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

B1.1 - Com que frequência você se sente incapaz de realizar o seu trabalho?

Nunca	Raramente	Às vezes	Repetidamente	Sempre
1	2	3	4	5

B1.2 - O quanto você está satisfeito(a) consigo mesmo(a)?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

B2.1 - O quão importante você considera o trabalho que você realiza?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

B2.2 - O quanto você está satisfeito(a) com a contribuição que o seu trabalho representa para a empresa como um todo e para a sociedade?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

B3.1 - Em que medida você consegue compreender o quão correto ou errado você realiza o seu trabalho?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

B3.2 - Quão satisfeito(a) você está com as informações que te fornecem sobre o seu desempenho no trabalho?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

B4.1 - A empresa em que você trabalha te incentiva e/ou libera para fazer cursos e outras atividades relacionadas com o seu trabalho?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

B4.2 - O quanto você está satisfeito(a) com o apoio que a empresa em que você trabalha concede para o seu desenvolvimento pessoal e profissional?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

C1.1 - Na empresa em que você trabalha, você pode expressar a sua opinião sem que isso te prejudique?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

C1.2 - O quanto você está satisfeito(a) com relação à possibilidade de expressar suas opiniões livremente na empresa em que você trabalha?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

C2.1 - Com que frequência você tem desentendimentos com os seus superiores ou colegas de trabalho?

Nunca	Raramente	Às vezes	Repetidamente	Sempre
1	2	3	4	5

C2.2 - Quão satisfeito(a) você está com a sua equipe de trabalho?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

C3.1 - Em que medida você pode tomar decisões no seu trabalho, sem a necessidade de consultar o seu supervisor?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

C3.2 - O quanto você está satisfeito(a) com o nível de autonomia que te é concedido no seu trabalho?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

C4.1 - Com que frequência você pratica atividades de lazer?

Nunca	Raramente	Às vezes	Repetidamente	Sempre
1	2	3	4	5

C4.2 - O quanto você está satisfeito(a) com o tempo que você possui para praticar atividades de lazer?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

D1.1 - O seu salário é suficiente para você satisfazer as suas necessidades?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

D1.2 - O quanto você está satisfeito(a) com o seu salário?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

D2.1 - Em que medida a empresa em que você trabalha apresenta vantagens e benefícios?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

D2.2 - O quanto você está satisfeito(a) com as vantagens e benefícios oferecidos pela empresa em que você trabalha?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

D3.1 - Você julga o seu trabalho cansativo e exaustivo?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

D3.2 - O quanto você está satisfeito(a) com a sua jornada de trabalho semanal?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

D4.1 - Com que frequência ocorrem demissões na empresa em que você trabalha?

Nunca	Raramente	Às vezes	Repetidamente	Sempre
1	2	3	4	5

D4.2 - O quanto você está satisfeito(a) com relação à segurança de permanecer empregado na empresa em que você trabalha?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

E1.1 - As condições de trabalho (temperatura, luminosidade, barulho, etc.) do seu cargo são adequadas?

Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
1	2	3	4	5

E1.2 - Quão satisfeito(a) você está com as suas condições de trabalho?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

E2.1 - A empresa em que você trabalha oferece plano de carreira e/ou possibilidades de você ser promovido de cargo?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

E2.2 - O quanto você está satisfeito(a) com o plano de carreira e/ou a possibilidade de promoção de cargo presentes na empresa em que você trabalha?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

E3.1 - Com que frequência você julga o seu trabalho monótono?

Nunca	Raramente	Às vezes	Repetidamente	Sempre
1	2	3	4	5

E3.2 - O quanto você está satisfeito(a) com a variedade de atividades que você realiza no seu cargo?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

E4.1 - Com que frequência você realiza no seu trabalho atividades completas, ou seja, do início ao fim?

Nunca	Raramente	Às vezes	Repetidamente	Sempre
1	2	3	4	5

E4.2 - O quanto você está satisfeito(a) com o trabalho que você realiza?

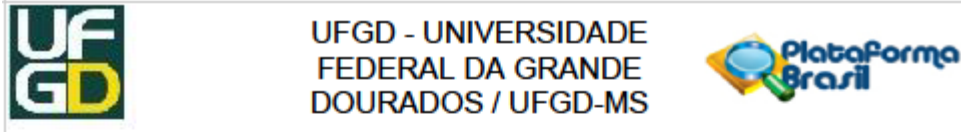
Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5

F1.2 - O quanto você está satisfeito(a) com a sua Qualidade de Vida no Trabalho?

Muito insatisfeito	Insatisfeito	Nem satisfeito nem insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1	2	3	4	5



## Anexo B – Parecer Consubstanciado do CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** QUALIDADE DE VIDA E FRONTEIRA: UM ESTUDO SOBRE OS PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA

**Pesquisador:** Giovani Monteiro Chaves

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 98582918.3.0000.5160

**Instituição Proponente:** Faculdade de Ciências Humanas

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.941.974

#### Apresentação do Projeto:

O projeto visa entrar no campo de estudos voltado para questões de saúde e qualidade de vida se apresenta como um desafio nos dias de hoje em que vivemos uma realidade permeada pelos ideais neoliberais e o pensamento econômico e individual impera. Um dos maiores desafios talvez seja tomar um caminho que possui um olhar mais voltado para as questões sociais e de garantia de direitos. Uma maneira que possivelmente facilite esse olhar social para os fenômenos é considerar que todo fato dentro das pesquisas em saúde se mostra como um fato histórico, ou seja, Minayo (2004) nos esclarece que as sociedades humanas se localizam em um determinado espaço, tempo, e que todos os significados e tudo que constitui o interno do ser humano são mutáveis, seja leis, visões de mundo, tudo seja passageiro e constante e está para ser transformado. Para tanto, esse trabalho se organiza de uma maneira inicial apresentando sobre questões conceituais e históricas sobre qualidade de vida. Essa primeira etapa não tem a pretensão de esgotar a literatura, mas situar o leitor nos principais pontos históricos sobre o conceito, aproximando o foco da qualidade de vida nas questões do mundo do trabalho. Da mesma forma, o segundo tópico do trabalho tenta alcançar os principais teóricos que dissertam sobre o conceito de fronteira, apresentando desde uma visão concreta do conceito até formas mais subjetivas de encarar fronteira. Após a apresentação dos temas do trabalho, exponho os objetivos desta pesquisa, que de maneira geral visam compreender a qualidade de vida dos psicólogos atuantes na fronteira entre as cidades de

**Endereço:** Rua Melvin Jones, 940  
**Bairro:** Jardim América **CEP:** 79.803-010  
**UF:** MS **Município:** DOURADOS  
**Telefone:** (67)3410-2853 **E-mail:** cep@ufgd.edu.br



Continuação do Parecer: 2.941.974

Ponta Porã –BR e Pedro Juan Caballero – PY. Para alcançar os objetivos do trabalho, lança-se mão de uma metodologia com o caminho quali-quantí. Em um primeiro momento utilizando entrevistas semi-estruturadas e analisando-os à luz da análise de conteúdo de Franco (2008) e em um segundo momento ocorrerá a aplicação do questionário QWLQ-bref (Cheremeta, Pedroso, Pilatti, & Kovaleski, 2011). Por fim, acredito na importância deste trabalho devido à relevância social do tema, pois apesar da preocupação crescente com questões de saúde no mundo, a psicologia pouco tem se aproximado das questões de fronteira, essa qual se mostra como uma realidade rica e com diversas particularidades que despertam a atenção.

**Objetivo da Pesquisa:**

A hipótese principal consiste em levantar se a conjuntura da fronteira impacta de forma diferenciada na saúde e na qualidade de vida dos profissionais da psicologia de outras regiões.

Compreender a qualidade de vida dos profissionais da psicologia na região de fronteira Ponta Porã-MS/ Pedro Juan Caballero-PY.

Verificar se a região fronteiriça impacta de alguma forma na qualidade de vida dos psicólogos (as).

Verificar quais são as condições laborais de trabalho e se existem processos de adoecimentos e suas prováveis causas.

Investigar o cotidiano do trabalho dos profissionais da psicologia que atuam na linha de fronteira.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos envolvidos nesta pesquisa são classificados como de grau "baixo". Isto significa que, mesmo não estando exposto a situações nocivas ou que representem um risco direto a integridade física e psicológica, os participantes poderão se sentir desconfortável ao responder algumas perguntas.

Os benefícios deste estudo consistem em contribuir para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico, além de proporcionar espaços de diálogos e trocar de experiências.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O interesse em discutir o tema sobre a qualidade de vida de trabalhadores, em específico os psicólogos atuantes na fronteira, surge das experiências dentro da graduação, pois através de pesquisas e atividades de campo realizadas na fronteira Ponta Porã/ Pedro Juan Caballero emergiram tais inquietações acerca do tema, e após realizar um breve levantamento bibliográfico percebe-se que há pouca produção da psicologia sobre o tema.

Contudo, aproximar o olhar para a realidade da fronteira surgem questionamentos quanto a

Endereço: Rua Melvin Jones, 940

Bairro: Jardim América

UF: MS

Telefone: (67)3410-2853

Município: DOURADOS

CEP: 79.803-010

E-mail: cep@ufgd.edu.br



Continuação do Parecer: 2.941.974

melhor forma de atuação profissional do psicólogo, atuação essa que deva atender as particularidades de uma região fronteiriça, pois trata-se de indivíduos com uma conjuntura social diferente do restante do país, que se deparam com questões comuns ao campo da saúde do trabalho, mas com o diferencial de seu meio social.

Para além disso, por ser um contexto pouco explorado e permeado por tensões e conflitos, pretende-se que este trabalho possa surgir como ampliador da realidade, buscando por entender a dinâmica do mundo do trabalho pela qual a fronteira se configura e assim encontrar meios de contribuir para a realidade local.

Desta forma surge o interesse de desenvolver a pesquisa do Mestrado, na linha de Processos Psicossociais, na área de Promoção de Saúde e Psicologia Comunitária com ênfase nas questões de fronteira, saúde e território.

**Critério de Inclusão:** Profissionais de ambos os gêneros- Vinculados à rede de saúde do município- Residentes em Ponta Porã – BR- Psicólogos (as) com o registro ativo.

**Critério de Exclusão:** Recém Ingressados no serviço de saúde do município- Menos de seis meses de contrato- Não residentes na fronteira.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O pesquisador apresentou o TCLE pois trata de uma pesquisa de coleta de dados através de questionários fechado que contribuirá para o campo de conhecimento da Psicologia, bem como tangencialmente para outras áreas das Ciências Humanas. Além desse ponto, espera-se que através dessa pesquisa surjam dados e aspectos da qualidade de vida, saúde, conjuntura social e do mundo do trabalho, surgindo como subsídios para futuras intervenções e criação de políticas públicas para o contexto fronteiriço.

Relata em seu projeto que: A participação nesse estudo é voluntária, sem retribuição financeira ou de qualquer outro tipo. Mesmo não tendo benefícios diretos em participar deste estudo, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Esclarece-se, ainda, que os riscos envolvidos nesta pesquisa são classificados como de grau "baixo". Isto significa que, mesmo não estando exposto a situações nocivas ou que representem um risco direto a sua integridade física e psicológica, você poderá se sentir desconfortável ao responder algumas perguntas. Caso isso ocorra, você poderá não responder e até mesmo desistir de continuar a participar deste estudo em qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Como forma de minimizar este risco, você pode solicitar ao pesquisador apoio ou outra forma de reparo que

Endereço: Rua Melvin Jones, 940

Bairro: Jardim América

UF: MS

Telefone: (67)3410-2853

Município: DOURADOS

CEP: 79.803-010

E-mail: cep@ufgd.edu.br



Continuação do Parecer: 2.941.974

julgue necessário.

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2018, DO PROCESSO DE CONSENTIMENTO E DO ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Art. 5º O processo de comunicação do consentimento e do assentimento livre e esclarecido pode ser realizado por meio de sua expressão oral, escrita, língua de sinais ou de outras formas que se mostrem adequadas, devendo ser consideradas as características individuais, sociais, econômicas e culturais da pessoa ou grupo de pessoas participante da pesquisa e as abordagens metodológicas aplicadas. Como também, o Art. 9º São direitos dos participantes: I - ser informado sobre a pesquisa; II - desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo; III - ter sua privacidade respeitada; IV - ter garantida a confidencialidade das informações pessoais; V - decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública;

VI - ser indenizado pelo dano decorrente da pesquisa, nos termos da Lei; e

VII - o ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.

**Recomendações:**

Vide conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Concluimos pela APROVAÇÃO do referido protocolo de pesquisa, lembrando que no TCLE tanto o pesquisador como participante deve assinar as duas vias, bem como assinar cada página do mesmo, o pesquisador deve acrescentar no TCLE uma breve explicação sobre o que é o CEP conforme solicita a resolução CNS n. 510/16.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1202643.pdf	14/09/2018 20:09:49		Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	14/09/2018 20:09:36	Giovani Monteiro Chaves	Aceito

Endereço: Rua Melvin Jones, 940

Bairro: Jardim América

UF: MS

Telefone: (67)3410-2853

Município: DOURADOS

CEP: 79.803-010

E-mail: cep@ufgd.edu.br



UFGD - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA GRANDE  
DOURADOS / UFGD-MS



Continuação do Parecer: 2.941.974

Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_compromisso.PDF	10/09/2018 20:48:37	Giovani Monteiro Chaves	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	10/09/2018 20:48:10	Giovani Monteiro Chaves	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado.docx	30/08/2018 20:59:52	Giovani Monteiro Chaves	Aceito
Outros	Resolucao_de_Autorizacao.pdf	30/08/2018 20:56:09	Giovani Monteiro Chaves	Aceito
Outros	Termo_de_Compromisso.pdf	30/08/2018 20:51:45	Giovani Monteiro Chaves	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Demonstrativo_de_Infraestrutura.pdf	30/08/2018 20:49:40	Giovani Monteiro Chaves	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	30/08/2018 20:49:08	Giovani Monteiro Chaves	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	30/08/2018 20:45:37	Giovani Monteiro Chaves	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

DOURADOS, 04 de Outubro de 2018

---

**Assinado por:**  
**Leonardo Ribeiro Martins**  
**(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Melvin Jones, 940  
Bairro: Jardim América CEP: 79.803-010  
UF: MS Município: DOURADOS  
Telefone: (67)3410-2853 E-mail: cep@ufgd.edu.br